

Avaliação terapêutica: uma nova possibilidade de atuação

Therapeutic evaluation: a new possibility of action

DOI:10.34117/bjdv7n3-298

Recebimento dos originais: 08/02/2021

Aceitação para publicação: 01/03/2021

José Jandson da Silva

Universidade Potiguar

E-mail: joseduarte@outlook.com

Janaina Cruz dos Santos

Universidade Potiguar

E-mail: janainapsicologia97@gmail.com

Ionara Dantas Estevam

Universidade Potiguar

E-mail: ionaradantas@gmail.com

RESUMO

A Avaliação Terapêutica (AT) constitui um novo método de avaliação colaborativa, que se difere da avaliação psicológica tradicional. Stephen Finn, Constance Fischer e outros colaboradores foram pioneiros no desenvolvimento desta metodologia, baseando-se, a princípio, nas concepções humanista e fenomenológica. A AT conta com fases estruturadas e com a utilização de testes psicológicos em um período pré-determinado, possibilitando ao aplicador o controle e uma avaliação mais eficaz da realidade do avaliado. O presente estudo tem como objetivo descrever a Avaliação Terapêutica, uma vez que, esta tem sido considerada uma nova e potencial possibilidade na atuação dos profissionais da psicologia. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, na qual foram utilizados os sites de busca, PEPSIC e SCIELO, numa temporalidade de 2016 a 2019, com a utilização dos seguintes indicadores de busca: avaliação psicológica, avaliação terapêutica, psicodiagnóstico interventivo. Foram encontrados 04 artigos correspondentes a temática. Os resultados apontam que o método da Avaliação Terapêutica é um modelo pouco utilizado no Brasil, visto a escassez de trabalhos publicados na língua portuguesa. Os autores enfatizam que a AT propõe lidar com as restrições dos modelos tradicionais de avaliação, uma vez que se oferta ao avaliando uma experiência de acolhimento, compreensão e autonomia. Conclui-se que a Avaliação Terapêutica é uma metodologia que pode contribuir significativamente para a assistência em saúde mental. Deste modo, necessita de maior evidência no meio acadêmico, sobretudo na graduação de Psicologia, permitindo que possa ser acessada e replicada. E que através dessas vivências incentivem-se maiores produções científicas consonantes ao tema.

Palavras-chave: avaliação psicológica, avaliação terapêutica, psicodiagnóstico.

ABSTRACT

Therapeutic Assessment (TA) is a new collaborative assessment method, which differs from traditional psychological assessment. Stephen Finn, Constance Fischer and other

collaborators were pioneers in the development of this methodology, based, at first, on the humanistic and phenomenological conceptions. The TA has structured phases and the use of psychological tests in a predetermined period of time, allowing the operator to control and make a more effective assessment of the reality of the person being evaluated. This study aims to describe the Therapeutic Assessment, since it has been considered a new and potential possibility in the work of psychology professionals. This is a narrative literature review, in which the search sites, PEPSIC and SCIELO, were used, in a temporality from 2016 to 2019, with the use of the following search indicators: psychological assessment, therapeutic assessment, interventional psychodiagnosis. Were found 04 articles corresponding to the theme. The results point out that the Therapeutic Assessment method is a model little used in Brazil, given the scarcity of published works in the Portuguese language. The authors emphasize that TA proposes to deal with the restrictions of traditional assessment models, since it offers the evaluated an experience of welcoming, understanding, and autonomy. It is concluded that Therapeutic Assessment is a methodology that can contribute significantly to mental health care. Thus, it needs more evidence in the academic environment, especially in Psychology graduation, allowing it to be accessed and replicated. And that through these experiences, greater scientific production on the theme may be encouraged.

Keywords: psychological assessment, therapeutic assessment, psychodiagnosis.

1 INTRODUÇÃO

A Avaliação Terapêutica vem traçando seu caminho como um novo método de atuação que visa modificar a forma de se fazer Avaliação Psicológica (AP). O criador da Avaliação Terapêutica, Stephen Finn, compreende que o processo de Avaliação deve ser feito com a participação ativa do cliente, onde o terapeuta reconhece os saberes e limitações do mesmo (SCADUTO, 2019).

A avaliação Terapêutica (AT) começou a ser difundida em meados da década de 80 nos Estados Unidos. Tendo como precursores Finn e Marte (2013). Com o aprofundamento dos estudos Finn e Tonsager (1992) tiveram êxito em seu primeiro ensaio controlado, mostrando a eficácia e os benefícios do recente método terapêutico (SCADUTO, CARDOSO E HECK, 2019).

Adiante, a AT foi amplamente distribuída no continente Europeu, assim como também no Japão (SCADUTO, CARDOSO E HECK, 2019). Atualmente, os psicólogos brasileiros vêm se apropriando desse método terapêutico, justamente por apresentar uma proposta inovadora no âmbito da avaliação psicológica. É importante destacar que existem poucos documentos publicados na língua portuguesa sobre este novo saber na atuação psicológica, fazendo-se necessário o incentivo de novos estudos e práticas.

2 METODOLOGIA

Há inúmeras formas de compreender sobre temas específicos de uma área, neste artigo em questão optou-se pela revisão bibliográfica narrativa (ROTHER, 2007), a qual foi realizada através da abordagem qualitativa, com intuito de contribuir e deixar reflexões para a comunidade científica.

No que concerne as fontes de pesquisa, foram selecionados 4 artigos científicos publicados periodicamente entre os anos 2016 a 2019, estes estão disponibilizados nas plataformas digitais; Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Nota-se, que essa modalidade de produção científica é de fácil acesso a todos os pesquisadores. Desse modo, a pesquisa tornou-se satisfatória. No entanto, notou-se a escassez de artigos consonantes ao tema da Avaliação Terapêutica.

O primeiro acesso deu-se em 15 de outubro de 2020, com os seguintes descritores, Avaliação Terapêutica; Psicodiagnóstico e Avaliação Psicológica, tais expressões são encontradas também na língua inglesa e espanhola. Posteriormente, em 20 de novembro de 2020, fez-se outra busca com intuito completar o estudo, neste momento, foi notório a falta de artigos sobre o tema na língua portuguesa. Por fim, foram escolhidos quatro artigos correspondentes a temática, para assim, fazer a análise qualitativa dos materiais.

3 DISCUSSÃO/RESULTADOS

Os autores enfatizam que a Avaliação Terapêutica propõe lidar com as restrições dos modelos tradicionais de avaliação, uma vez que se oferta ao avaliando uma experiência de acolhimento, compreensão e autonomia. Assim, os quadros de desenvolvimento psicoterápicos tendem a ser mais efetivos.

Dentre os objetivos da Avaliação Terapêutica (FINN, 2017) é auxiliar o cliente proporcionando acolhimento, segurança e aceitação. Através da atividade colaborativa, o cliente é responsável por formular as questões que irão guiar a avaliação. Deste modo, essa elaboração conjunta contribui para a diminuição da ansiedade e fortalecimento da auto reflexão (SCADUTO, CARDOSO E HECK, 2019).

O método é dividido em 6 etapas, estas devem ser previamente planejadas uma vez que, segundo Finn (2019) afirma que a avaliação só é considerada terapêutica se for planejada para tal finalidade (SCADUTO, 2019).

A Estruturação da AT, consiste em ser organizada de forma semiestruturada divididas nas seguintes etapas: (1) sessões iniciais; etapa (2) sessões com testes padronizados; etapa (3) sessões de avaliação interventiva; etapa (4) sessões para

sumarização e discussão dos resultados; etapa (5) sessão para o feedback de forma escrito e, por fim, a etapa (6) follow-up (SCADUTO, CARDOSO E HECK, 2019). As etapas serão descritas a seguir:

Etapa (1), esta é denominada de sessões iniciais, nas quais o terapeuta em conjunto com o cliente irá elaborar perguntas e/ou demandas que buscam ser sanadas em um intervalo curto de tempo. Neste momento é importante que o cliente se sinta acolhido, para assim, suas ansiedades fiquem em plano de fundo. E dessa forma, ele possa contribuir ativamente no seu processo de cura/remoção de sintomas. Vale ressaltar que essas sessões são de extrema importância, logo que, irão fornecer reflexões e conteúdo para o avaliador. Outro ponto a ser destacado é a segurança que o avaliador deve transmitir, este deve ficar atento para entrar apenas em questões cabíveis ao método da AT (SCADUTO, CARDOSO E HECK, 2019).

Etapa (2), é caracterizada pela aplicação de testes padronizados. Geralmente se permeia entre 3 a 4 sessões. Pois compreende-se que seja o tempo médio para aplicação de um teste em cada sessão. Vale destacar que não existe uma padronização dos testes a serem utilizados. A escolha será pautada no conhecimento teórico/técnico e experienciado psicólogo, como também, nas demandas específicas de cada caso (SCADUTO, CARDOSO E HECK, 2019).

É notório que mesmo seguindo a padronização da aplicação tradicional, o cliente percebe que as escolhas dos testes estão interligadas as questões que ficaram pautada nas sessões iniciais. Segundo Finn (2017), é importante que haja diálogo durante a aplicação dos testes, dessa forma, o avaliador poderá coletar informações do comportamento do cliente frente a execução dos testes (SCADUTO, CARDOSO E HECK, 2019).

Etapa (3), é definida por dar início aos processos de intervenções, no qual o avaliador poderá utilizar-se da sua criatividade para estimular os insights do cliente. Nesse momento os resultados dos testes funcionam como aliado, logo que, o terapeuta trará esses resultados de forma não convencional, ou seja, sem o caráter de devolutiva e sim, como objetivo de provocar reflexões de demandas do cliente, sejam de ordem afetivas e/ou de limitações que precisam ser trabalhadas terapeuticamente. E então o avaliador junto com o paciente irão buscar possíveis soluções. É importante evidenciar que a AT não se restringe a uma abordagem específica, por essa razão, outras estratégias terapêuticas podem contribuir para essa etapa do processo (AMARAL 2018).

Etapa (4), neste momento do processo Finn (2017) orienta que os resultados sejam divididos em três níveis. No nível 1 estão as informações mais visíveis ao cliente,

percepções que ele já compreendia sobre si e, dessa forma já são aceitas por ele. Os de nível 2 são caracterizados por trazerem modificações e autoconhecimento, estes contribuem para ampliação das questões identificadas no processo. Por fim, os de nível 3, por estar diretamente interligado as ansiedades do paciente, a utilização deste nível fica a critério do avaliador, pois pode ocorrer ativação dos mecanismos de defesa no cliente. Portanto, orienta-se que as questões desse nível sejam trabalhadas em terapias de longo prazo (SCADUTO, CARDOSO E HECK, 2019).

Etapa (5), definida por fornecer a devolutiva ao cliente na forma escrita. Finn (2017) sugere que o cliente elabore uma carta, nela deve conter um resumo do processo e as hipóteses, a mesma deverá ser escrita com linguagem comum a todos, dispensando linguajares psiquiátricos e algumas formalidades. Compreende-se que dessa forma, o cliente poderá contribuir sobre as reflexões abordadas na carta e, conseqüentemente atingirá a essência da AT, ou seja, participação ativa dos envolvidos (SCADUTO, CARDOSO E HECK, 2019).

Etapa (6), denominada de follow-up esta etapa funciona como um acompanhamento, ela é indicada para aqueles clientes que não iniciaram psicoterapia. E em virtude a isso torna-se pertinente haver um retorno entre dois a três meses após o término da quinta etapa. Neste retorno será conversado questões que surgiram nesse intervalo de tempo, assim como possíveis evoluções observadas pelo cliente. O momento também pode ser oportuno para o psicólogo fazer recomendações de tratamento. Por fim, é importante que o avaliador faça o fechamento oficial do processo da AT (SCADUTO, 2019).

Comprovou-se, portanto, através do aprofundamento teórico base desta pesquisa, que o método da Avaliação Terapêutica é um modelo pouco conhecido e utilizado no Brasil, isto é, devido à escassez de trabalhos publicados na língua portuguesa. Subentende-se que a AT é praticamente inexistente na grade curricular da graduação em psicologia. Por isto, poucos profissionais possuem o conhecimento sobre essa ferramenta.

Outro fator relevante que foi evidenciado pela pesquisa é a respeito da concepção dos próprios autores sobre a Avaliação Terapêutica. Segundo os autores ao propor um método que rompe as restrições dos demais modelos de avaliação, o profissional e cliente experienciam um processo com acolhimento, compreensão e autonomia. Desta forma, os quadros de desenvolvimento psicoterápicos tendem a ser mais efetivos.

4 CONCLUSÃO

A revisão bibliográfica realizada por meio desta pesquisa evidencia a baixa produção de material científico referente ao tema. Reforçando a urgência e necessidade de maiores pesquisas e produções científicas. Entende-se que a produção deste conteúdo deverá contribuir para a atuação do psicólogo e aprimoramento da avaliação psicológica.

O processo de pesquisa suscitou algumas reflexões e ideias a respeito do método e sua utilização prática. Primeiramente, foi possível constatar que a atuação do profissional psicólogo é mutável, se reinventando constantemente exigindo do profissional o aprimoramento contínuo de sua práxis e de seus recursos terapêuticos. Outra reflexão relevante é a de que os instrumentos psicológicos podem ofertar uma nova maneira de atuação, além de exigir do profissional uma maior sensibilidade para analisar e intervir de maneira adequada para a demanda de cada cliente.

Com base neste estudo, propõe-se a possibilidade de implementação e expansão do método da Avaliação Terapêutica para os cursos de graduação, sendo assim um meio de fortalecimento e investimento na ciência psicológica, além de proporcionar uma proposta inovadora aos serviços de psicologia.

Conclui-se que a Avaliação Terapêutica é uma metodologia capaz de subsidiar significativamente a assistência em saúde mental. Portanto, carece de maior evidência de pesquisas nessa temática, que possam ser reflexivas e propositivas no campo da avaliação psicológica. Somente através destas reflexões e propostas pode-se visualizar maior qualidade terapêutica, tanto para o psicólogo em sua atuação, quanto do cliente em seu processo.

REFERÊNCIAS

Villemor-Amaral, A. E., & Scortegagna, S. A. (2018) Avaliação terapêutica na clínica com crianças, adolescentes e famílias. Em M. R. C. Lins, M. Muniz & L. M. Cardoso (Eds.) Avaliação Psicológica infantil (115-128). São Paulo: Hogrefe

Villemor-Amaral, A. E. (2016). Perspectivas para a avaliação terapêutica no Brasil. Avaliação Psicológica, 15(2),249-255. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v15n2/v15n2a14.pdf>

Vieira, P. G. (2017). Avaliação Terapêutica: Uma nova abordagem para o Psicodiagnóstico. Em P. Landin, R. Almeida & A. Roma, (Eds.). Avaliação Psicológica: A atualidade da prática profissional (p. 21-31). São Paulo: Leader.

Scaduto, Alessandro Antonio et al. Modelos Interventivo-Terapêuticos em Avaliação Psicológica: estado da arte no brasil.

Rother, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, jun. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 fev. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.